



Conheça a rede de  
comunicação dos  
jovens de BH!



## Caro leitor,

Esta é a primeira edição do *Tá na Rede!*, um jornal diferente de muitos que você conhece. Produzido por **jovens das nove regiões de Belo Horizonte** (Barreiro, Centro-Sul, Leste, Nordeste, Noroeste, Norte, Oeste, Pampulha e Venda Nova), este jornal busca novidades e inovações.

Sabemos que há poucos espaços para a divulgação e discussão dos assuntos da juventude. É por isso que abriremos espaço para debates e vamos falar de tudo o que está rolando de bom em nossa cidade, mas que ainda não é muito conhecido pela população. São projetos culturais, práticas esportivas, entidades sociais, bandas, eventos, artesanato, lugares legais... Queremos que você seja capaz de visualizar várias "Belo Horizontes" que talvez ainda não conheça.

Quem pesquisa temas e formula a linguagem somos nós: jovens como vocês. Portanto, não se assuste se, de repente, você se deparar com uma palavra diferente: *tipo assim*, o jornal é da *galera*. É *suado*, mas é decente! Trabalhamos com reportagens, entrevistas, crônicas, charges, artigos, editoriais e ilustrações. Tudo de uma forma mais leve, mas com muita consistência. Buscamos informar com clareza e objetividade.

O *Tá na Rede!* também dá muita importância às ideias do leitor. Estamos abertos a críticas e sugestões. Se você quiser dar a sua opinião ou nos contar sobre algum projeto interessante, pode entrar em contato com a gente.

**Esperamos que você leia, curta e participe!**

Carta produzida pelos correspondentes da **Rede Jovem de Cidadania**



Tel/fax: (31) 3224-3463 / 3213-8299  
 Site: [www.redejovembh.org.br](http://www.redejovembh.org.br)  
 E-mail: [jornal@redejovembh.org.br](mailto:jornal@redejovembh.org.br)



### Expediente

**Equipe Técnica** - Alécia Melo, Ana Paula de Moura, Ana Tereza Melo Brandão, Cristina dos Santos Ferreira, Elias Pereira dos Santos, Júlia Morena Silva Costa, Juliana de Melo Leonel, Juliana Rodrigues de Almeida, Leandro Matosinhos, Mariana Paulino, Paulo Roberto Costa, Pedro Cardoso Aspahan, Rafaela Lima, Ricardo Fabrino, Valéria Cristina de Paula Martins | **Colaboradores** - Ana Clara de Oliveira, Bruno Corrêa, Clarisse Alvarenga, Gisele Fonseca, Mariana Sardinha, Oswaldo Teixeira, Rodrigo Borges, Sílvia Amélia, Valéria Mendes | **Ilustrações** - Haroldo Pires e Mariana Rodrigues | **Jornalista Responsável** - Rafaela Lima (MTb 1696) | **Projeto gráfico e editoração** - Leandro Matosinhos | **Fotolito e Impressão** - O Tempo | **Tiragem** - 50mil exemplares | Distribuição gratuita em escolas de Belo Horizonte.

# uma rede para capturar o invisível

**uma rede que se espalha** - A vida não é feita só de trabalho. E disso, os índios que vivem nas Américas desde muito tempo sabiam e continuam sabendo muito bem. Não é à toa que a rede foi inventada por aqui. Quer dizer, pelo menos uma das redes. Aquela de deitar. Uma invenção tão boa, que acabou se espalhando para o resto do mundo. Como, de resto, faz toda rede: se espalhar.

**uma rede que compartilha** - Aliás, foi por essas e por outras invenções tão criativas que os índios acabaram sendo vistos como preguiçosos pelos povos europeus. Injustiça! Afinal de contas, aqueles que aqui viviam quando os primeiros estrangeiros chegaram em suas caravelas já dominavam um outro tipo de rede, a de pescar. Essa sim, usada no trabalho. Ainda que fosse um trabalho bem diferente desse que a gente conhece hoje em dia, que supõe a troca de um esforço por uma recompensa qualquer. Na maioria das vezes, dinheiro. Não, o trabalho dos índios não era assim. O peixe que eles pegavam com a rede de pescar não ia para o mercado, ser vendido. Ia para a barriga, ser comido. De preferência, junto com toda a tribo. Porque essa é uma outra característica da rede: compartilhar.

**uma rede que não se vê** - Pois é exatamente para dividir que existem outras redes, aquelas usadas nos esportes. Umas, servem para dividir a quadra: no vôlei,

no tênis ou na peteca. Outras, para dividir emoções. É o caso, por exemplo, da rede de futebol. Quer coisa mais bonita do que a bola entrando na rede? É gol! E, nisso, nós brasileiros, somos craques. Enquanto a rede balança, uma outra rede já se formou, inteiramente de sensações. É uma rede invisível e muito delicada, feita de uma mesma emoção que passa pelos corações dos torcedores. Mas, apesar da delicadeza e de não poder ser vista assim com os olhos, talvez não exista rede mais forte do que essa.

É que nossa imaginação trabalha muito, mesmo nas horas de descanso. E, para passar dessa idéia de rede, que é uma série de fios

entrelaçados por pontos, para outra idéia de rede, que é um monte de gente conectada por uma mesma emoção, por um mesmo pensamento, foi só um passo. Mas um passo decisivo. Porque é justamente nessa rede que a gente não vê que, muitas vezes, a gente se encontra.

**a rede mais jovem da cidade** - Tá achando complicado? Mas para desembaraçar é muito simples. É só se conectar à Rede Jovem de Cidadania, uma rede que está surgindo em Belo Horizonte para capturar um pedacinho disso que a gente não consegue ver: algumas das conexões de sentimentos e pensamentos dos jovens que vivem por aqui. A idéia é espalhar jovens capazes de produzir textos, sons e imagens por cada uma das nove regiões da cidade. Esses jovens participam de oficinas de comunicação integrada realizadas pela Associação Imagem Comunitária e, a partir daí, se conectam e compartilham pensamentos e sentimentos a respeito do lugar em que vivem. Como todos os jovens, eles fazem e acontecem. E depois dão visibilidade a esses feitos e acontecimentos para que cada um de nós possa fazer suas próprias conexões com o que está rolando por aí. A rede não é só o lugar do descanso, do trabalho ou da diversão. É o lugar da vida. E é na rede mais jovem da cidade que os próprios jovens inventam formas criativas de ver e viver a cidadania.

**Oswaldo Teixeira**



## Caixa

### na rede!

jornal >>> a cada seis semanas, nas escolas públicas municipais e estaduais de BH

rádio >>> Favela FM (106.7) - todas as quartas, às 16h

internet >>> [www.redejovembh.org.br](http://www.redejovembh.org.br)

tv >>> TV Horizonte (canal 19 UHF e 22 a cabo): sábado, às 14h e 22h; domingo, às 11h | Canal Comunitário (canal 13 a cabo) - segunda às 17h30 e quinta às 19h45

agência de notícias >>> a partir de setembro de 2003, boletins semanais para a imprensa

# Quem son

## Polyanne Silva

Podemos ser duros, difíceis, indomáveis. Também podemos ser dóceis, amáveis, gentis. É a idade... Sangue novo correndo nas veias, aquela vontade louca de descobrir o mundo num só segundo. Hormônios disparados, provocando efeitos lentos, porém duradouros. Adrenalina a mil por hora. Impulsos elétricos correndo pelo nosso corpo. Uma sensação maravilhosa de prazer e medo.

É a idade... Queremos tudo e, ao mesmo tempo, não queremos nada. Alguns não entendem essa fase, mesmo tendo passado por ela. Implicam conosco pelo simples fato de nos vestirmos de modo diferente ou por fazermos algazarra. E daí? Cada um é arquiteto de sua própria vida. Às vezes quebramos a cara por arriscarmos muito. Pelo menos sabemos que tentamos, e é isso que nos torna vencedores. É essa persistência em conseguir nossos objetivos que nos dá a vitória.

Se você brinca muito, há pessoas que já acham que das 17 palavras que diz, dez são “verdades que se esqueceram de acontecer” e sete são mentiras. Se você, por acaso, fica diferente ou

muda de comportamento, é motivo de preocupação: ou está grávida – no caso das garotas – ou está envolvido com drogas – no caso dos garotos.

Muitos não pensam que você está amadurecendo e que está enfrentando conflitos internos — afinal, “adolescente é adolescente”.

Arde em nós a chama da paixão em mares de águas revoltas.

Quem somos nós? “Pertencemos ao passado; Somos o presente; Estaremos no futuro.”

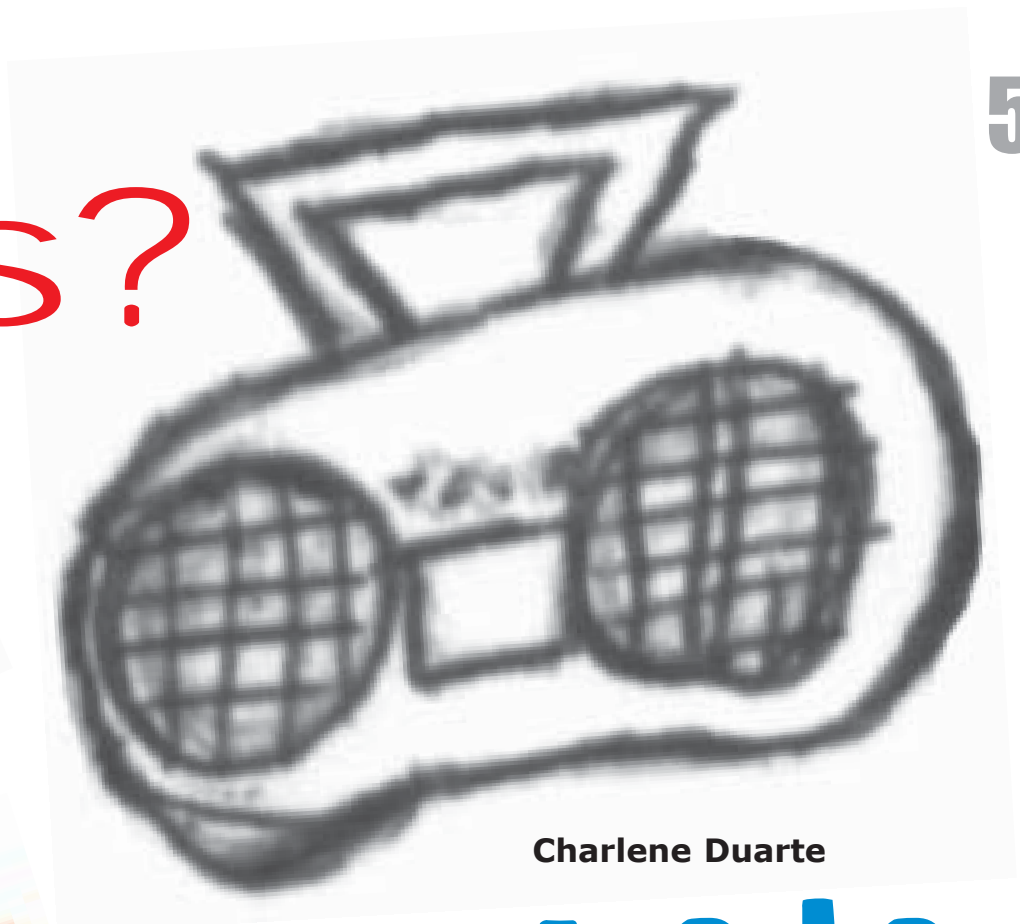


Laiara Borges

# fios

Estamos tecendo uma rede, e é preciso um cuidado especial com cada fio para que ela possa ser forte. Tudo com muita garra e diplomacia. A nossa rede não é uma fantasia, mas, como podemos dizer, uma questão de cidadania!

# mos nós?



**Charlene Duarte**

## rede

Você junto a mim  
Junto a mim numa rede

Informações a mil por hora  
Chegando nesta hora  
Hora de se comunicar  
Hora de falar  
Coisas da juventude

Rede pelo rádio  
Rede pelo ralo

Ralo a cada dia  
Para levar o melhor do dia  
Melhor do dia pela rede

Rede pela vida  
Vida pela rede

Rede numa imagem  
Já passada  
Jamais voltada

Rede num sentido  
Rede sem sentido

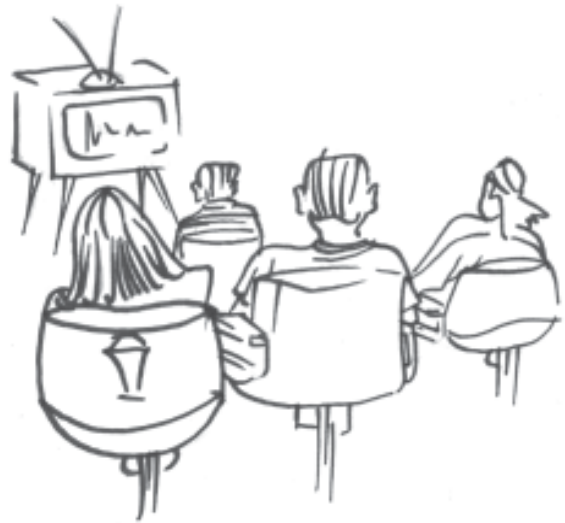
Você numa rede  
A gente numa imagem  
Todos nós numa rede.



**Marcelo Dias**

## A Fila

A Fila das pessoas que tentam ser diferentes é tão grande  
que já se fechou um círculo.  
E elas nem percebem.  
E assim vão andando eternamente.  
Umas atrás das outras;  
umas iguais às outras.



Como é que o jovem aparece na mídia? Qual é o retrato que dele aparece nas páginas de jornal, nos canais de TV, nas ondas do rádio e na virtual Internet? É assim mesmo, daquele jeito que falam lá, que os jovens são? E a Rede Jovem de Cidadania (RJC), com seus programas de rádio, de TV, jornais e site, seria mais uma dessas mídias que estão por aí? Falaria dos jovens do mesmo jeito? Os moços e moças que atuam como correspondentes deste projeto têm muito a dizer sobre essas questões.

Como um rebelde, marginal, imaturo, *playboy*. Os integrantes da RJC acreditam que é especialmente destas formas que o jovem é mostrado.

“O de classe média e alta é retratado como um CDF. O futuro do Brasil parece ser ele. Já o jovem sem condições de estudo é retratado como mais um revoltado, e dizem que o futuro dele é incerto”, diz Jefferson Sabino.

Os participantes da Rede Jovem citam este-reótipos criados pela mídia e demonstram incômodo em relação a isso. Para Jéssica Gonçalves, “quase sempre o jovem é retratado como um ser rebelde, ocioso, louco. Os meios de comunicação tradicionais frisam os maus exemplos e os generalizam”. Emília Dillinger diz que “normalmente os jovens aparecem na constante tentativa de se encaixar na

sociedade, como se fosse uma necessidade fazer parte do padrão. Estão sempre perdidos e por isso suas opiniões se tornam inválidas”.

E como fica a Rede Jovem de Cidadania nisso? O projeto poderia contribuir para mudar o quadro que nossos correspondentes pintaram em relação à imagem da mídia sobre eles? “SIM!”, diz o coro com mais de cinquenta vozes. “A RJC

surgiu para que a gente possa mudar essa idéia, mostrar o que realmente somos e como vivemos, nossos meios e raízes!”, diz Laiara Borges.

Mariana Rodrigues complementa: “a Rede Jovem veio para mostrar a diferença, para sermos diferentes”. Mas como fazer isso? Temos algo que seja diferente? O coro novamente é: “SIM!”.

Aline Amélia Rezende explica que “cada programa é criado por jovens e assim temos a chance de dizer o que queremos, o que pensamos e mostrar para o mundo que somos capazes de nascer, crescer e agir responsabilmente”. Thaís Souza endossa, dizendo que o papel de cada integrante do Projeto “é buscar e levar informação junto com nossas idéias,



## O PAPO AGORA É SOBRE MÍDIA



valorizando nós, jovens, junto a todos que se sentem jovens”.

Então, falando nisso, como seria a atuação dos correspondentes neste universo das mensagens ditas, explícitas, implícitas, impressas, ouvidas, vistas? Para Diego dos Santos, “nosso papel é trazer informações da nossa região para construir a rede: informações culturais, diversão e tudo de bom que tem na nossa região que a grande mídia não mostra para a população”.

Charlene de Souza acrescenta que devemos “espalhar o que é a Rede Jovem de Cidadania, pesquisar e estar sempre buscando temas interessantes e legais para a cultura jovem e para os programas criados na rede”.

E como fazer tudo isso? Jéssica aponta: “devemos ter responsabilidade e respeito pelos temas tratados para que essa rede possa ser tecida, porque cada um de nós é uma linha dela”. Cristiano Soares arremata: “devemos trabalhar em equipe sempre, para que a rede não arrebente”.

**Valéria de Paula**



# todo mundo pode

comunidades apropriam-se dos meios de comunicação em diversos cantos do mundo

Responda rápido: o que é uma mídia ou um meio de comunicação? Diante dessa pergunta, muita gente logo pensa nas emissoras de TV de alcance nacional, nos jornais impressos de grande circulação, na Internet... Afinal, convivemos intensamente com os chamados meios de comunicação de massa; meios que o Dicionário Aurélio associa às ações de comunicação dirigidas a “uma ampla faixa de público, anônimo, disperso e heterogêneo”.

Mas queremos chamar sua atenção para os meios que apostam numa outra dimensão da comunicação: a dimensão da singularidade, da identidade individual e coletiva, da integração entre quem produz e quem recebe as mensagens. Estamos falando das mídias comunitárias.

Se buscarmos o Aurélio de novo, vamos encontrar a palavra comunidade combinada a diversos elementos: comunidade de pessoas com interesses comuns; de indivíduos que habitam determinada região; daqueles que partilham crenças, ideais ou sentimentos... Existem várias comunidades espalhadas pelo mundo: elas vão de grupos de vizinhos a redes planetárias.

É por essa razão que, neste exato momento, os

mais diversos grupos estão criando seus próprios meios para se comunicar: emissoras e programas de rádio e TV, jornais, fanzines, revistas, sites. A idéia que motiva tais grupos é passar para o *outro lado da mídia*: deixar de só receber mensagens dos meios de comunicação e passar a produzi-las. Muita gente está vivendo essa experiência: tribos indígenas da Amazônia, donas de casa de Nova Iorque, crianças do sertão do Cariri... Há experiências *pipocando* por todos os cantos.

## Aqui no nosso canto

Aqui mesmo em BH, *pipoca* a Rede Jovem de Cidadania, a rede de comunicação comunitária dos adolescentes da cidade. Ela reúne produções em rádio, televisão, jornal e Internet. Todo o processo de criação dessas produções é realizado pelos próprios jovens. Da elaboração das pautas à edição final. E essa rede faz parte de uma história que está sendo escrita há dez anos.

A Associação Imagem Comunitária (AIC), ONG que realiza o projeto, reúne comunicadores e educadores que trabalham juntos desde 1993. Foi naquele ano que o grupo começou a realizar uma TV que falava do cotidiano dos



Janaína do Patrocínio

## Briga entre escolas: vídeo criado por jovens recebe prêmio internacional

moradores da região nordeste de Belo Horizonte: a TV Sala de Espera. O projeto envolveu a população local, a UFMG e a prefeitura de BH. Os programas eram exibidos nas salas de espera dos centros de saúde da região e foram produzidos até 1997.

De lá pra cá, a Associação levou a proposta da mídia comunitária a vários espaços da cidade, promovendo oficinas, incentivando e apoiando o trabalho de grupos interessados em criar seus próprios meios de comunicação. Assim, já estabeleceu uma rede de parceiros que envolve mais de cem

entidades, e realizou atividades para um público direto de mais de dois mil participantes. E as produções vêm alcançando sucesso: o vídeo “Briga entre Escolas”, realizado em oficina promovida junto aos alunos da Escola Municipal Maria Mazarello, foi vencedor do Festival Internacional de Vídeo Jovem pela Paz (1999).

## Em outros cantos

A AIC está conectada a um universo muito amplo de experiências de comunicação comunitária realizadas hoje no Brasil. Assim como a Rede Jovem de

Cidadania, dezenas de outras iniciativas são promovidas junto ao público adolescente. O que tais iniciativas têm em comum é a proposta de que o jovem, ao atuar no campo da comunicação, reinvente seu jeito de perceber e interagir com a mídia e com a comunidade.

Inúmeros projetos interessantes estão acontecendo em todas as regiões brasileiras. Se você ficou curioso em conhecer esses projetos, visite nosso site [www.redejovembh.org.br](http://www.redejovembh.org.br), ou entre em contato conosco (tel.: 3224-3463).

**Rafaela Lima**

## Que tal dar uma de turista, e passear em busca das coisas legais que acontecem na cidade?

Para fazer um bom programa e, de quebra, conhecer melhor a cultura e os projetos de cidadania que rolam em BH, confira as dicas do nosso roteiro. E, se estiver sem grana, não se preocupe: só selecionamos atividades 0800.

### Conselho Comunitário Unidos do Ribeiro de Abreu (Comupra) - Norte

O Conselho mobiliza os moradores do Ribeiro de Abreu em projetos de desenvolvimento local e conservação ambiental. Diversos cursos de qualificação profissional são realizados desde 2001. O Conselho promove, ainda, ações emergenciais para auxiliar famílias em situação de alto risco social, bem como oficinas de alfabetização para adultos.

**Endereço:** Rua Capitão Duarte, 25. Ribeiro de Abreu. Perto da Escola Estadual Bolívar Tinoco Mineiro. Ônibus: 5506 A, C, D.

**Contato:** Itamar de Paula Santos: (31) 3435-6754 / 3434-2754.

### Centro de Formação Profissional Nita Chaves - Nordeste

Idealizado há 25 anos, o Centro é um projeto da Associação de Promoção Humana Divina Providência. Oferece cursos de artesanato, decoração de festas, informática, digitação, cozinheiro, padeiro/confeiteiro, bijuterias, manipulação de cosméticos, cabeleireiro, estética facial, eletrônica básica, vendedor/consultor, manicure/pedicure, eletricidade predial e corte e costura. O aluno deve contribuir com R\$ 10,00 mensais para a compra de materiais.

**Inscrições permanentes:** de terça a quinta, às 7h30, 13h e 18 h.

**Endereço:** Rua Volts, 06. 1º de Maio. Próximo à estação de metrô São Gabriel.

**Contato:** José Carlos / René Henrique: (31) 3433-2472.



### Arraiá de Cabo a Rabo – Venda Nova

Para quem gosta de quadrilha, foguete e muita animação, nada melhor que uma apresentação do Arraiá de Cabo a Rabo. O objetivo do grupo é simples, mas ambicioso: a preservação da cultura mineira e o resgate da alegria.

Ensaios abertos ao público acontecem aos fins de semana e feriados na Escola Municipal Gracy Viana Lage.

**Endereço:** Rua Consuelo, 206. Ônibus: 2224A e Estação Venda Nova 633. Perto do Supermercado EMA e da Escola Municipal Gracy Viana Lage.

**Contato:** Dirce, Thaís ou Cláudia: (31) 3459-0439 / 3456-9710; Kelhe: 9161-5152.

### Bloco Oficina Tambolelê - Noroeste

Criado pelo grupo musical Tambolelê, o Bloco tem como objetivos promover a visibilidade da cultura afro-brasileira, a convivência e a popularização da cultura. Conta com a batida de mais de 100 tambores, tem sede própria e organiza oficinas de dança, música, teatro, capoeira, tai-chi-chuan e artes plásticas.

Os ensaios são abertos ao público e rolam às quartas e sextas-feiras na sede do grupo (19h) e aos domingos no Centro Cultural UFMG (15h).

**Endereço:** Rua Passo Fundo, 124. Novo Glória - ônibus: 4801, 4802, 4405, 4409, 1401.

**Contato:** Santonne: (31) 3473-4010 / (31) 3077-2962  
tambolele2002@yahoo.com.br  
producaoescambo@yahoo.com.br

Para saber mais informações sobre esses e outros grupos, projetos e instituições, acesse o site: [www.redejovembh.org.br](http://www.redejovembh.org.br).

E não perca, na próxima edição do jornal, dicas de atividades nas outras regiões de BH.

Projeto



Realização



Patrocínio



Apoio

